



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA  
INSPECÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO

# ACOMPANHAMENTO DA ACÇÃO EDUCATIVA NA ESCOLA

## RELATÓRIO

### EBS DA POVOAÇÃO

2007

## ÍNDICE

<b>1</b>	<b>Introdução</b>	<b>2</b>
1.1	Objectivos	2
1.2	Metodologia	2
<b>2</b>	<b>Resultados da análise desenvolvida</b>	<b>3</b>
2.1	Realização da prática educativa	4
2.1.1	Gestão do currículo	4
2.1.2	Desenvolvimento das competências de aprendizagem	4
2.1.3	Utilização de materiais	5
2.1.4	Monitorização das aprendizagens	6
2.2	Acção profissional	6
2.2.1	Planeamento das aprendizagens	6
2.2.2	Avaliação das aprendizagens	8
2.2.3	Articulação profissional	8
2.3	Integração comunitária	9
<b>3</b>	<b>Conclusões</b>	<b>9</b>
<b>4</b>	<b>Recomendações</b>	<b>12</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O Plano de Actividades para o ano de 2007 da Inspeção Regional de Educação integra a actividade inspectiva “Acompanhamento da Acção Educativa na Escola”.

O desenvolvimento desta actividade inspectiva é efectuado junto dos estabelecimentos de educação e de ensino do pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico, visando contribuir para um melhor conhecimento do desempenho destes estabelecimentos e valorizar a construção articulada de interacções e formas de trabalhar em conjunto.

Esta actividade pretende ser um reforço e/ou um incentivo para uma atitude reflexiva sobre o desempenho em relação ao trabalho realizado e contribuir para uma efectiva melhoria deste com as crianças/alunos.

### 1.1 OBJECTIVOS

São objectivos desta actividade inspectiva:

- Caracterizar a actividade educativa na educação pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico, através da observação de áreas nucleares de funcionamento: realização da prática pedagógica, acção profissional e integração comunitária;
- Analisar o percurso sequencial e articulado das crianças/alunos destes níveis de educação e ensino, centrado na aquisição e no desenvolvimento de competências essenciais e conhecimentos estruturantes da aprendizagem;
- Valorizar e induzir práticas de auto e hetero-avaliação da acção educativa.

### 1.2 METODOLOGIA

Tendo sido seleccionada para a concretização desta actividade inspectiva, a Escola Básica e Secundária da Povoação foi intervencionada entre os dias 12 e 16 de Março de 2007, por uma equipa de três inspectores.

O órgão de gestão da unidade orgânica supra-referida foi informado desta acção pelo Inspector Regional de Educação, através do ofício n.º 50, de 28/02/2007.

O coordenador da equipa agendou a reunião de apresentação da actividade e solicitou cópia do Projecto Educativo, do Projecto Curricular de Escola e do Plano Anual de Actividades.

A solicitação destes documentos teve como função proporcionar à equipa inspectiva uma primeira visão da organização pedagógica da Escola Básica e Secundária da Povoação.

Na reunião de apresentação da actividade, pela equipa inspectiva, estiveram presentes os membros do Conselho Executivo, a Presidente da Assembleia de Escola, o Presidente do Conselho Pedagógico que desempenha cumulativamente as funções de Presidente do Conselho Executivo, assim como as Coordenadoras dos Núcleos Escolares da EB da Povoação, EB das Furnas e da EB da Ribeira Quente, estabelecimentos de educação e de ensino a intervir.

Nestes 3 estabelecimentos, foi seleccionada uma amostra de 3 salas de actividades na educação pré-escolar e 6 salas de aula no 1.º ciclo do ensino básico, para observação da prática educativa, consulta de documentos e reflexão com os respectivos docentes.

Para a selecção desta amostra, atendeu-se às idades das crianças, aos anos de escolaridade e à dimensão dos grupos/turmas.

No final da intervenção, foi realizada uma reunião com os mesmos participantes da reunião de apresentação, a fim da equipa inspectiva apresentar as informações sobre as evidências recolhidas, reflectindo-as com os mesmos.

## **2 RESULTADOS DA ANÁLISE DESENVOLVIDA**

De seguida, apresentam-se as evidências resultantes da observação efectuada.

Para o efeito, são consideradas as áreas de funcionamento enunciadas no ponto 1.1 do presente relatório: realização da prática educativa, acção profissional e integração comunitária.

---

## 2.1 REALIZAÇÃO DA PRÁTICA EDUCATIVA

### 2.1.1 Gestão do currículo

Na educação pré-escolar, as actividades observadas mostram existir, de forma geral, articulação entre as diferentes áreas de conteúdo, reflectindo atenção à gestão do tempo.

No 1.º ciclo do ensino básico, a prática lectiva é sustentada pelas áreas curriculares disciplinares de Língua Portuguesa, Matemática e Estudo do Meio.

A observação efectuada desta prática possibilita verificar a articulação entre as diferentes áreas curriculares.

Por outro lado, a coadjuvância nas áreas das expressões, implementada de modo generalizado em Expressão e Educação Físico-Motora e Expressão e Educação Musical, apresenta-se como uma prática justaposta, descurando uma efectiva articulação curricular.

### 2.1.2 Desenvolvimento das competências de aprendizagem

Na educação pré-escolar, as salas de actividades estão organizadas por áreas. Com esta organização, as crianças desenvolvem competências no domínio da linguagem, comunicação oral e abordagem à escrita em contextos diversificados, assim como no domínio da matemática, com a realização de actividades que desenvolvem a construção de noções matemáticas e o raciocínio lógico. Igualmente foram realizadas actividades no domínio das expressões, vertentes da expressão musical, com a exploração, entre outros, de ritmos e sons, e da expressão plástica.

No que respeita ao 1.º ciclo do ensino básico, há uma clara incidência no desenvolvimento das competências de Língua Portuguesa, Matemática e Estudo do Meio, sendo observada diversificação de situações de aprendizagem, associando uma dimensão lúdica na articulação implementada. Não foram observadas situações onde os alunos fossem promotores de comunicação escrita.

O desenvolvimento da Matemática evidencia uma prática que não só considera a construção de algoritmos e de noções matemáticas, mas também o raciocínio lógico-dedutivo, não tendo sido observada manipulação/utilização de materiais de concretização.

A dinâmica de trabalho na sala de aula (trabalho individual, individualizado e autónomo) indicia que esta constitui uma prática corrente e recorrente.

Não foram observadas, no 1.º ciclo do ensino básico, situações onde a dimensão científica / experimental das aprendizagens pudesse surgir. Na educação pré-escolar, foi observada a realização de experiências, numa das salas de actividades.

As áreas de Expressão e Educação Físico-Motora e de Expressão e Educação Musical são trabalhadas em leccionação coadjuvada no 1.º ciclo do ensino básico. Quanto à Expressão e Educação Plástica, a mesma leccionação está limitada a um estabelecimento de educação e ensino. Refira-se que, numa sala de aula, a prática lectiva observada integrou a Expressão e Educação Dramática. Na educação pré-escolar, foi observada, na vertente de Expressão Musical, uma leccionação coadjuvada, com actividades devidamente articuladas.

A observação realizada indicia que, no geral, as tecnologias de informação e comunicação não são de utilização frequente e generalizada, tanto na educação pré-escolar como no 1.º ciclo do ensino básico. Registe-se o facto de numa turma ser recorrente o uso da música para criar ambiente sereno, facilitador da aprendizagem.

O trabalho de sala de aula presenciado considerou preferencialmente a acção do docente, o que, apesar da dinâmica de trabalho dos alunos já acima referida, não propicia o desenvolvimento de iniciativas dos mesmos, o que não acontece na educação pré-escolar.

Os espaços horizontais nem sempre estão organizados de modo a facilitar uma prática lectiva diversificada/individualizada, com implementação de diferentes formas de trabalho.

Os espaços verticais nem sempre estão ao serviço da consolidação das aprendizagens, com trabalhos, na sua maioria, realizados pelo professor ou comercializados.

Relativamente à educação pré-escolar, tanto os espaços horizontais como os verticais estão estruturados de forma a proporcionar às crianças diferentes organizações de trabalho, assim como a valorização e consolidação das actividades desenvolvidas.

### **2.1.3 Utilização de materiais**

Observou-se, ao nível da educação pré-escolar, a utilização de materiais diversificados, sem ser significativo o recurso a materiais do meio ambiente, de

desperdício, assim como a execução de trabalhos com tintas. De forma geral, as fichas policopiadas não são cuidadas.

No 1.º ciclo do ensino básico, a observação indicia que o instrumento mais utilizado é o caderno diário, com o manual a ser de utilização mais circunstanciada. Não foi perceptível o recurso a revistas, jornais, enciclopédias, obras de referência como prática recorrente.

As fichas policopiadas são, na sua maioria, produto de construção do professor, verificando-se que, pontualmente, se apresentam fichas por fotocópia cuidada de manuais.

Por regra, os registos observados mostram organização, limpeza e são corrigidos pelo professor. No entanto, não existem evidências desta correcção constituir um espaço de reflexão pró-activa com e para o aluno, garantindo o acompanhamento permanente e sistematizado do professor.

Na educação pré-escolar, os registos das actividades nem sempre se encontram arquivados em pastas e, por vezes, os trabalhos das crianças não estão datados. Na sua maioria, encontram-se cuidados, organizados e documentam o percurso educativo realizado.

Ao nível do 1.º ciclo do ensino básico, existe dossiê com os registos/trabalhos dos alunos, observando-se que o conjunto de actividades, registado no caderno diário, permite o acompanhamento do percurso de aprendizagem realizado.

#### **2.1.4 Monitorização das aprendizagens**

Na educação pré-escolar, é prestada atenção às actividades desenvolvidas, expressa no reforço positivo, na correcção dos trabalhos realizados, no incentivo à melhoria, autonomia e responsabilidade, observando-se, por regra, o mesmo no 1.º ciclo do ensino básico.

Por outro lado, foi observada a acção individualizada do docente como resposta à diferenciação de nível de aprendizagem existente nos respectivos grupos/turmas. No âmbito da educação pré-escolar, as propostas de actividades, de forma geral, são as mesmas, independentemente dos diferentes níveis etários.

As estratégias inerentes à actividade pedagógica, implementadas para superação das dificuldades evidenciadas pelas crianças/alunos, não se encontram, em geral, inscritas na planificação de curto prazo.

## 2.2 ACÇÃO PROFISSIONAL

### 2.2.1 Planeamento das aprendizagens

O Projecto Curricular de Turma (PCT) muito embora seja um documento estruturado, por norma, apresenta evidências de ser um documento de trabalho do professor com e na turma.

Não apresenta articulação curricular.

Não integra as diferentes estratégias de concretização e desenvolvimento do currículo.

No geral, não apresentam reajustamentos/reformulações em função das necessidades evidenciadas pelos alunos. Todavia é feita referência à avaliação do PCT, mas sem qualquer concretização.

O PCT ainda não responde de forma estruturada às especificidades da turma através de medidas pedagógicas individualizadas

Por norma, as planificações presentes no PCT são de base semanal/mensal e por áreas de conteúdo/curriculares.

Os Projectos Curriculares observados, referentes à educação pré-escolar, remetem a articulação entre áreas/domínios e conteúdos para a planificação do educador, apresentada em anexo.

As planificações têm em conta os anos de escolaridade e não os diferentes níveis de aprendizagem, embora na prática se observe uma preocupação do professor em responder às várias necessidades e/ou dificuldades dos alunos.

No que respeita à educação pré-escolar, as planificações, de modo geral, são genéricas, não especificando de forma concreta as actividades/estratégias a realizar durante o dia.

Os docentes ainda não desenvolvem uma concepção integradora dos contributos e/ou iniciativas das crianças/alunos no que à planificação diz respeito.

O programa oficial não é usado como suporte da planificação. Em sua substituição existem fotocópias de planificações comercializadas, nem sempre ajustadas à turma.



### **2.2.2 Avaliação das aprendizagens**

A avaliação regulada da aprendizagem começa a ser considerada pelos professores através de instrumentos diversificados, o mesmo não se verificando a nível da educação pré-escolar onde os registos de progressão são pouco visíveis.

Teoricamente, a avaliação formativa é valorizada, mas na prática explícita só se encontram registos alusivos à avaliação sumativa.

Os “registos de avaliação”, no 1.º ciclo, de uma forma geral, são descritivos, precisos, com linguagem positiva e ajustada aos seus destinatários. A nível da educação pré-escolar, os “registos de aprendizagem” documentam, de forma geral, as aquisições realizadas.

Os instrumentos de avaliação vigentes limitam-se a trabalhos elaborados pelas crianças/alunos e a algumas grelhas de observação contemplando aspectos gerais, estas nem sempre utilizadas.

Existem grelhas de autoavaliação que contemplam aspectos globais, quer em termos de aprendizagem, quer em termos de comportamento e atitudes. A dimensão globalizante das mesmas não permite à criança/aluno sentir-se co-participante no seu processo de aprendizagem, uma vez que nem sempre respondem à especificidade das aprendizagens.

Os processos individuais arquivam os registos de aprendizagem/avaliação trimestrais, sem integrarem os relatórios analíticos e as propostas das aprendizagens não desenvolvidas, para serem consideradas no PCT do presente ano lectivo.

Da mesma forma não arquivam os elementos e registos considerados significativos que documentem o percurso escolar da criança/aluno.

### **2.2.3 Articulação profissional**

A articulação profissional é “unipessoal”, não potenciando uma prática pedagógica de cooperação e, por conseguinte, articulada e articuladora entre docentes, tanto a nível vertical como horizontal.

Não é visível a articulação, que deve existir, com o professor de apoio educativo, do Núcleo de Educação Especial (NEE) e das áreas curriculares onde há coadjuvância na leccionação (Expressão e Educação Físico-Motora, Expressão e Educação Musical (Expressão e Educação Plástica, no caso da EB da Povoação) e iniciação à língua

estrangeira (inglês) de forma estruturada, uma vez que a mesma é substituída por contactos informais.

### 2.3 INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA

Os pais/encarregados de educação são informados das regras de atendimento por parte do estabelecimento de educação e de ensino. Foram definidas no início do ano lectivo e dadas a conhecer aquando das reuniões.

Os estabelecimentos de educação e de ensino não têm espaços próprios destinados ao atendimento dos pais/encarregados de educação. Este é realizado nas salas de actividades/aula.

Os contactos com os pais/encarregados de educação fazem-se em encontros pontuais, mensagens escritas através da caderneta, no atendimento semanal e por telefone.

Os estabelecimentos de educação e de ensino promovem a colaboração de pais/encarregados de educação em projectos e acções. Esta participação é mais evidente na realização de festas, comemorações de efemérides e eventos.

No âmbito da Expressão Motora e Físico-Motora, desenvolvem-se intercâmbios e convívios com outros estabelecimentos de educação e ensino da unidade orgânica, promovendo a articulação vertical.

Desenvolvem-se projectos com outras entidades/organismos locais, nomeadamente a Academia Musical, Fundação Maria Isabel do Carmo Medeiros e Centro de Saúde.

### 3 CONCLUSÕES

Da análise acima apresentada, conclui-se que:

- Na educação pré-escolar, o desenvolvimento das actividades indicia articulação entre as diferentes áreas de conteúdo.
- No 1.º ciclo do ensino básico, verifica-se que acontece o mesmo no que respeita às áreas curriculares, com prática sustentada em Língua Portuguesa, Matemática e

Estudo do Meio, mas, em contrapartida, não é significativa a articulação ao nível das áreas das expressões.

- Na educação pré-escolar, é valorizado o domínio da linguagem, a abordagem à escrita, de forma transversal, e, no Domínio da Matemática, são realizadas actividades que desenvolvem a construção de noções matemáticas e o raciocínio lógico.

- No 1.º ciclo do ensino básico, o desenvolvimento da Matemática considera também o raciocínio lógico-dedutivo.

- Na observação realizada, a dimensão experimental das aprendizagens está presente na educação pré-escolar, de forma limitada, e ausente no 1.º ciclo do ensino básico.

- As áreas de Expressão e Educação Físico-Motora e de Expressão e Educação Musical são valorizadas pela leccionação coadjuvada, o que só acontece de forma limitada e pontual em Expressão e Educação Plástica.

- As tecnologias de informação e comunicação não são, no geral, de utilização frequente e generalizada.

- A prática lectiva observada no 1.º ciclo do ensino básico releva a acção do professor, não propiciando, de forma significativa, a iniciativa dos alunos, o que não se verifica na educação pré-escolar.

- Os espaços horizontais, ainda não fomentam diversas organizações de trabalho, imprimindo dinâmica às aprendizagens, em contraste com o que acontece na sala de actividades da educação pré-escolar.

- Os espaços verticais da sala de aula ainda não são geridos de forma a apresentarem informação útil facilitadora da consolidação das aprendizagens, o mesmo não acontecendo na sala de actividades.

- A utilização de materiais diversificados na educação pré-escolar não contempla o recurso significativo a materiais do meio ambiente, de desperdício e à realização de trabalhos com tintas.

- No 1.º ciclo do ensino básico, é a utilização do caderno diário que prevalece, aliando fichas policopiadas, na sua maioria construídas pelo professor.

- Em geral, as fichas policopiadas não são cuidadas na educação pré-escolar, em contraste com o que acontece no 1.º ciclo do ensino básico.

- Os registos das actividades estão, por norma, organizados, cuidados e corrigidos.

- Os registos constantes das pastas/dos cadernos diários permitem fazer o acompanhamento do percurso educativo/de aprendizagem das crianças/alunos.
- Foi dada atenção às actividades desenvolvidas, expressa no reforço positivo, na correcção dos trabalhos e no incentivo à melhoria, autonomia e responsabilidade das crianças/alunos.
- Foi patente, de modo geral, a acção individualizada do docente como resposta à diferenciação de nível de aprendizagem, existente nos respectivos grupos/turmas, a nível do trabalho de sala de actividades/aula.
- As estratégias de concretização desta acção individualizada não são registadas nas planificações.
- O PC/PCT apresenta uma estrutura, embora não recorra à articulação curricular e a uma organização que responda às especificidades do grupo/turma.
- As planificações das aprendizagens são realizadas com base no grupo/turma, não considerando, na sua generalidade, os níveis etários e de aprendizagem das crianças/alunos.
- Não é considerada a participação das crianças/alunos na planificação das actividades de aprendizagem.
- O programa oficial não é referencial para as planificações.
- Os registos de progressão da aprendizagem não são utilizados como forma reguladora da avaliação.
- A dimensão sumativa da avaliação prevalece em detrimento da vertente formativa da mesma.
- Os registos de aprendizagem/avaliação trimestrais são descritivos, precisos, com linguagem positiva e ajustada aos seus destinatários. Existem ainda registos de aprendizagem que nem sempre expressam as aquisições realizadas ou não.
- Os instrumentos de avaliação não são diversificados, salvaguardando-se uma situação em que os mesmos são também sistemáticos.
- As grelhas de autoavaliação apresentam-se com uma dimensão globalizante, não permitindo à criança/aluno sentir-se co-participante no seu processo de aprendizagem, uma vez que nem sempre respondem à especificidade das aprendizagens, à excepção do observado numa turma.
- Os processos individuais arquivam os registos de aprendizagem/avaliação trimestrais, mas não os relatórios analíticos e as propostas das aprendizagens não

desenvolvidas, para serem consideradas no PCT, assim como não integram os elementos e os registos considerados significativos que documentam o percurso escolar da criança/aluno.

- Não há articulação entre docentes e deste modo não é potenciada uma prática pedagógica de cooperação, articulada e articuladora.
- Os pais/encarregados de educação são informados das regras de atendimento por parte dos estabelecimentos de educação e de ensino.
- Os pais/encarregados de educação participam nos projectos e acções promovidos pelos estabelecimentos de educação e de ensino e prestam apoio específico junto do seu educando, quando solicitados pelos docentes.
- Os estabelecimentos de educação e de ensino desenvolvem intercâmbios com outros estabelecimentos dentro desta unidade orgânica, promovendo a articulação vertical.

#### **4 RECOMENDAÇÕES**

Considerando o que acaba de ser exposto, recomenda-se o seguinte:

- Concretização da articulação, existente entre as diversas componentes do currículo no 1.º ciclo do ensino básico, na coadjuvância concretizada nas áreas das expressões.
- Criação de espaços em que, na prática lectiva, os alunos sejam promotores da comunicação escrita e as suas iniciativas estimuladas, assim como desenvolvam, também na educação pré-escolar, a dimensão científica/experimental das aprendizagens.
- Recurso alargado a materiais do meio ambiente e de desperdício como factor de integração e valorização comunitária e ambiental.
- Manutenção e/ou reforço do carácter cuidado das fichas de trabalho das crianças/alunos.
- Estabelecimento de evidências, pelo professor, que permitam consolidar a sua correcção dos registos das actividades realizadas, tornando-os um espaço de reflexão pró-activa com e para o aluno.

- Gestão dos espaços de sala de aula com vista a facilitar a aprendizagem e fomentar diferentes tipos de organização de trabalho, oferecendo respostas às necessidades individuais e da turma.
- Estruturação do PC de modo a que este seja trabalhado em reunião de departamento, no que directamente respeita à articulação entre áreas/domínios e conteúdos.
- Planificação das aprendizagens com registo de estratégias de concretização e de desenvolvimento do currículo, como resposta à heterogeneidade do grupo/turma.
- Utilização de instrumentos de avaliação diversificados, assim como de registos de progressão de aprendizagens das crianças/alunos, que respondam à especificidade das mesmas, valorizando a dimensão formativa e reguladora da avaliação.
- Articulação entre todos os elementos que constituem ou integram as equipas educativas, articulando e planificando uma prática pedagógica integrada/articulada, facilitadora do sucesso pedagógico e educativo das crianças/alunos.

Ponta Delgada, 23 de Abril de 2007

### **A Equipa Inspectiva**

**Agostinho Tavares Fernandes Martins** (coordenador)

**Maria Dulce Bernardo Farias dos Santos Mosca**

**Maria Filomena Tavares Silva de Medeiros**